

Pecora já admite erros na política econômica

Seria "pretensioso" afirmar que "não possa haver alguma coisa errada ou, principalmente, passível de ser revista" na política econômica do governo Figueiredo, afirmou ontem o secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, em entrevista à TV Globo.

"Em termos da linha geral — acrescentou — a política econômica do governo Figueiredo está perfeitamente correta e é a diretriz indispensável e possível, diante do quadro conjuntural nacional e internacional."

"O governo tem de realizar uma série de tarefas, implementar uma série de medidas e algumas podem estar precisando de alguma revisão" — acentuou. Na sua opinião, "o governo nunca se tem furtado a mudar a orientação ou algumas decisões, na medida em que reconheça que elas não estejam adequadas".

JUROS

Sobre as taxas de juros, afirmou Pécora: "Adotamos diversas medidas na linha de queda de juro, o que se constitui um ponto básico para o encaminhamento correto do desenvolvimento econômico brasileiro. A

última medida que nos parece fundamental, nessa linha, foi a possibilidade de que as dívidas externas sejam pagas, alternativamente, com correção monetária ou cambial". "Ora, este era um dos fatores básicos que sustentavam as taxas de juros reais elevadas, porque a expectativa de uma desvalorização cambial acima da correção monetária criava um diferencial, um hiato, que mantinha elevadas as taxas de juros. Com essa última medida acreditamos que o conjunto de ações fundamentais, de ações relevantes, já foi tomado".

Segundo Pécora, já há um declínio das taxas de juros reais, que deverá prosseguir até o patamar de 18 a 20%. Quanto à afirmação do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, de que as taxas de juros só vão cair com um corte substancial dos gastos públicos e redução do IOF, Pécora afirmou que a diminuição dos gastos do governo "se constitui numa peça básica da política econômica".

"A presença do setor público é grande e através dela força-se a economia a uma exacerbação inflacionária, com elevação das taxas de juros", acrescentou. Na sua opinião, o governo tem procurado reduzir o déficit do setor público.